

SANTO; Sidney Rafael Gomes da Silva do Espírito<sup>1</sup>, FILHO; William Soares<sup>2</sup>, GALOTTA; Catia<sup>3</sup>, CALADO; Leandro<sup>4</sup>, XAVIER; Fabio Contrera<sup>5</sup>

## RESUMO

O uso de técnicas automáticas de detecção acústica de cetáceos tem crescido nos últimos anos, devido principalmente ao aumento do volume de dados gerados por um monitoramento acústico passivo (MAP) mais intenso. Detectores acústicos automáticos têm sido aplicados desde ambientes polares até as regiões tropicais. Comparado aos odontocetos (golfinhos), nota-se menos estudos de detecção acústica automática de baleias. Há estudos que reportam alguma relação entre a distribuição de baleias, feições de mesoescala oceânica (como frente térmicas) e ruído antrópico. As frentes térmicas têm o potencial de atrair as baleias, já os ruídos antrópicos parecem afugentá-las. Na costa brasileira estes estudos são escassos, sendo inexistente um estudo que proponha uma análise integrada da distribuição de baleias e as feições de mesoescala e ruído antrópico. A criação de uma ferramenta de gerenciamento de risco depende da integração de vários sistemas, como uma base de dados robusta e processamento de dados. O objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de uma ferramenta de gerenciamento de riscos de baleias para a Baía de Santos, que faça a compilação de dados de *glider* e linhas de fundeio do Projeto de Monitoramento da Paisagem Acústica Submarina da Baía de Santos (PMPAS - BS), de clorofila do *Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer* (MODIS), de embarcações do *Automatic Identification System* (AIS) e dos produtos modelados de temperatura do *Copernicus Marine Environmental Monitoring Service* (CMEMS). O PMPAS – BS é executado pela PETROBRAS e definido no licenciamento ambiental federal do Pólo Pré-Sal da Baía de Santos conduzido pelo IBAMA. A construção da ferramenta de gerenciamento de risco de baleia auxiliará nas políticas desenvolvidas pelas agências ambientais no que se refere ao manejo e conservação destes organismos, além de colaborar para outros setores da cadeia produtiva, sobretudo o turismo ecológico, que é favorecido pela conservação de espécies guarda-chuva como as baleias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Baleias, Detecção automática, Gerenciamento de risco

<sup>1</sup> Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM) e Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), sidneyrafaelgomes@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), william.soares@marinha.mil.br

<sup>3</sup> Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), catia.galotta@marinha.mil.br

<sup>4</sup> Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), leandro\_calado@hotmail.com

<sup>5</sup> Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), fabiofcx@gmail.com